

ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO SISTEMA REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamyle Rodrigues Luis ¹

INTRODUÇÃO

Com a pandemia da Covid-19 iniciada em Fevereiro de 2020, seguida das medidas de isolamento e distanciamento social que afetaram a realização das aulas presenciais, o cenário da educação precisou passar por uma transformação, a qual muitas escolas não estavam preparadas, pois como afirma o diretor geral da Unesco Audrey Azoulay: “nunca antes havíamos sido testemunhas de um transtorno educativo de tal magnitude” (AZOULAY, 2020, p.2).

Com o fechamento repentino das escolas, a comunidade acadêmica precisou criar estratégias de ensino à fim de manter a continuidade das aulas, mesmo que de forma remota, a partir daí surgiram os seguintes problemas: falta de experiência dos professores com o mundo digital, problemas com sinal de internet, plataformas de ensino muito carregadas que exigiam um sistema operacional de boa qualidade, onde muitas vezes os alunos não têm acesso a esse tipo de tecnologia, dificuldade esta que aumenta de acordo com o nível de vulnerabilidade social e a dificuldade dos alunos em acompanhar essa modalidade de ensino, principalmente os que apresentam algum nível de comprometimento nos processos cognitivos de aprendizagem.

No que tange as dificuldades de aprendizagem, o Fonoaudiólogo Educacional exerce um importante papel junto com a equipe acadêmica na identificação e suporte de alunos que apresentam algum nível de dificuldade acadêmica, auxiliando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Com a chegada do ensino remoto, muitas famílias e alunos ficaram sem o suporte da equipe multidisciplinar o que contribuiu demasiadamente nas dificuldades de acesso ao ensino de alunos que já apresentavam algum nível de deficiência ou comprometimento na aprendizagem.

¹ Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe; jamylerodrigues946@gmail.com

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo narrar a atuação de um profissional Fonoaudiólogo, inserido na educação em tempos de ensino remoto, explanando desde a sua atuação até as dificuldades encontradas nesse percurso.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um relato de experiência realizado em uma Instituição Filantrópica localizada na cidade de Maceió/AL, no período de Março a Julho de 2021. Participaram da pesquisa cerca de 20 adolescentes na faixa etária de 10 a 18 anos de idade, todos apresentando diagnóstico de Transtorno de Aprendizagem, associado ou não a alguma outra patologia.

Durante o período citado estes adolescentes foram inseridos no sistema remoto de ensino, onde eles tinham aulas semanalmente, por meio da plataforma zoom e recebiam vídeos explicativos e atividades a serem executadas pelo Whatsapp. No contraturno havia o suporte da equipe multidisciplinar formada por Terapeuta ocupacional, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo e Psicólogo que ficaram responsáveis por entrar em contato duas vezes na semana com os pais e alunos a fim de saber as dificuldades encontradas e analisar a melhor forma de sanar tais dificuldades. A equipe terapêutica juntamente com os professores se reunia semanalmente com o objetivo de traçar as metas e criar estratégias para otimizar a aprendizagem dos meninos que estavam tendo algum tipo de dificuldade mais específica.

A Fonoaudiologia ficou responsável por acompanhar os meninos que apresentavam algum tipo de troca na escrita ou na fala que pudessem então se beneficiar do acompanhamento Fonoaudiológico. O profissional entrava em contato primeiramente com um familiar responsável, nesse caso podemos chamá-lo de coterapeuta, pois este ficava responsável por colocar em prática todas as recomendações e orientação fornecidas pelo terapeuta. Foram solicitados registros de vídeo e na forma escrita que comprovassem a prática do que estava sendo solicitado em terapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado durante realização das atividades menor grau de dificuldade nas crianças que possuíam um suporte no ambiente domiciliar, onde existia um familiar

para auxiliar e monitorar os exercícios e orientações propostas, os alunos possuíam resultados mais satisfatórios.

Houve maior relato de grau de dificuldade por parte das crianças que já possuíam baixo nível de compreensão antes da pandemia, as mesmas relataram não conseguir acompanhar o que o professor falava, cansaço durante as aulas e dor de cabeça, muitos relataram dificuldade de interagir com os outros colegas por meio da plataforma digital.

Muitos pais relataram queixas de desconhecimento sobre como manusear a plataforma, alegando problemas de conexão e memória cheia, outros relataram dificuldade em acompanhar os filhos durante as aulas e suporte terapêutico devido a rotina de trabalho doméstico, não conseguindo conciliar os dois.

Em sua grande maioria foi constatado maior grau de dificuldade na realização das atividades conforme aumento do grau de vulnerabilidade social em associação ao baixo nível escolar dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada é possível perceber o quanto a pandemia deixou evidente as disparidades econômicas e sociais existentes em nosso País. Quando se trata de famílias onde algum integrante possui comprometimento mental ou neurológico as dificuldades ainda aumentam. Desse modo, cabe ao profissional Fonoaudiólogo atuante na educação comprometer-se em conhecer as disparidades econômicas que abrangem sua região à fim de propor junto a equipe pedagógica estratégias que possam diminuir tais dificuldades.

Vivemos hoje em um momento de constante adaptação, tanto no cenário educacional, quanto terapêutico, os estudiosos não sabem mensurar ao certo quais os impactos que o afastamento repentino das salas de aula pode causar nos aspectos cognitivos da aprendizagem. Desse modo, pesquisas como essa são de fundamental importância à fim de conhecer o cenário atual e elaborar estratégias de como sanar ou diminuir os possíveis danos que poderão surgir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos permitir conduzir e finalizar essa pesquisa com integridade física e mental, a toda a equipe de terapeutas e professores que mesmo perdendo



entes e familiares queridos se dispuseram a buscar novos caminhos e formas de aprendizagem, aos pais por toda sua paciência e colaboração exercendo seus diversos papéis e redescobrando novas formas de educar.

REFERÊNCIAS

BACHA, S. M. C, BRANDÃO, C. C. R. D., SAUER. L., BREDNASKI, A. V.,
CAMPAROTO, M. Y., Rendimento escolar de alunos de área rural em escola urbana. **Revista CEFAC**. 2006, 8 (4); 429-40.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: **Zahar**,1976.

ZORZI, J. L. Possibilidades de trabalho do Fonoaudiólogo no âmbito escolar-educacional. **J Conselho Federal Fonoaudiologia**. 1999; 4(2): 211-7.